

AVE AVE AAVESTRUZ



Apesar de lei em contrário, o jogo do bicho é considerado uma das instituições mais sérias do Brasil. E, todas as tardes, de ponta a ponta do País, os brasileiros se perguntam: — Que bicho deu?

O jogo do bicho só existe no Brasil e em Phnom Penh, Capital do Camboja, na Indo-China Francesa.

O bicho começou a ser jogado no Brasil e só alguns anos depois foi introduzido em Phnom Penh. O Senador Erico Coelho, que, em 1915, propôs ao Congresso a legalização do bicho em todo o País — o que ocorreu pela 1.ª vez — justificou o seu anteprojeto de lei com o fato de ser ele um jogo eminentemente brasileiro, advertindo ser mais fácil passar um camelo pelo buraco de uma agulha do que o povo deixar de fazer uma fezinha no camelo.

Antes de aparecer no Brasil o jogo do bicho, existiu, com as mesmas características, o jogo das flores, das frutas, dos pássaros e dos números. Antes do advento do jogo do bicho era muito popular no Espírito Santo o jogo dos números. O jogo das flores, porém, era o que tinha mais adeptos no País inteiro. Como no atual jogo do bicho, os outros jogos constavam de 25 números, fato para o qual até hoje ninguém encontrou explicação.

O jogo das flores obedecia à seguinte numeração: 1, acucena; 2, alecrim; 3, bogari; 4, beijo-de-frade; 5, cravina; 6, cravo branco; 7, cravo rajado; 8, dália; 9, heliotrópio; 10, goivo; 11, jasmim; 12, liri; 13, margarida; 14, muscador; 15, muscadinha; 16, papéua; 17, resedá; 18, sempre-viva; 19, papoula; 20, príncipe-negro; 21, rosa; 22, saudade; 23, tulipa; 24, violeta; e 25, zínia. Um mexicano, de nome Manuel Ismael Zevada, era, no Rio, o mais forte banqueiro do jogo das flores. Sua banca ficava na Rua do Ouvidor, segundo os cronistas do Rio Antigo.

Aqui entra então o Barão de Drummond, João Batista Vianna Drummond, um mineiro amigo de Dom Pedro II que tratava a Princesa Isabel de seu anjo e, em sua homenagem, deu o seu nome à chácara de sua propriedade — que passou a ser Vila Isabel —, na antiga Fazenda do Macaco, onde fundou uma empresa arquitetônica, um jardim zoológico (na encosta da Serra do Engenho Novo), que foi o primeiro que o Rio teve, construiu um buevar, que é hoje a Avenida 23 de Setembro, fundou uma companhia de bondes puxados a burro — a primeira dos subúrbios cariocas — e deu início ao bairro que tomou o nome de sua chácara.

Por ter sido um dos monarquistas que apoiaram o Marechal Deodoro da Fonseca, o Barão de Drummond caiu em desgraça com o Marechal Floriano Peixoto, que cortou a verba anual de 10 contos de réis que o Governo Federal dava para a manutenção do seu Jardim Zoológico. Isso em 1892.

O mexicano Zevada, sabendo que o Barão de Drummond ia fechar o Jardim Zoológico, à falta de recursos, propôs, para mantê-lo, introduzir nele um jogo de bichos, da mesma forma como fazia, na Rua do Ouvidor, o jogo das flores, o que imaginava dar bom resultado, devido ao grande número de pessoas que visitavam diariamente o zôo. E o Barão de Drummond aceitou o negócio e entrou como sócio.

O jogo do bicho começou em julho de 1892. Os visitantes do Jardim Zoológico pagavam mil réis de entrada e podiam receber 20 mil réis de prêmio. Cada um dos 25 bichos, dispostos em ordem alfabética, entre os que mais curiosidade despertavam ao público, pintado em papelão, era colocado, num quadro-negro, que, fechado em uma caixa, ficava à vista de todos, no alto do tronco de uma árvore, dentro do Jardim, só era aberto às 3 horas da tarde.

Os bichos domésticos como peru, porco, galo, canorror, vaca mesmo, que figuram entre os 25 não entraram à toa: é que eram de raça, e pela primeira vez foram trazidos ao Rio.

Pois bem. As 6 horas da manhã, sem que ninguém visse, segundo os cronistas da época, o Barão de Drummond subia em uma cadeira, abria a caixa, colocava a figura de um bicho no quadro-negro, e passava o cadêdo. As 3 horas da tarde, voltava, abria a caixa e aparecia o desenho do bicho. Todos olhavam seus ingressos e aqueles que tinham o mesmo número e o mesmo desenho do bicho, ganhavam 20 mil réis.

Rápido, o jogo do bicho dominou a Cidade e o Jardim Zoológico já não dava para os visitantes, que iam a Vila Isabel mais para fazer a fezinha do que para ver os animais do zôo.

Não demorou um ano e não havia esquina no Rio onde não existisse uma banca de jogo do bicho, o que alarmou a Polícia, que o proibiu no Jardim Zoológico. Já enraizado nos hábitos do carioca, passou a ser jogado às escondidas, e nasceram então as fortíssimas.

A contribuição do jogo do bicho tem sido grande ao anedotário brasileiro. Esta, por exemplo, é velhíssima, mas define bem o apêgo do povo ao jogo do bicho: numa procissão, cantavam o *Bendito os Anjos*, e um vislado, sem perder o tom e na mesma música, cantou:

*Irmã lá da frente,
Mais alta que eu,
Repara no poste,
O bicho que deu.*

E a Irmã, ao pé do verso:

*Ave,
Ave,
Avestruz,
Ave,
Ave,
Avestruz.*

O Bicheiro (Desenho de Paul, do livro O Coronel de Macambira, de Joaquim Cardoso)

Brasil **Nonnato Masson** pra seu govêrno